

Jornal

BANCÁRIO

Bancários do HSBC perplexos com denúncias

DOCUMENTOS REVELAM QUE BANCO AJUDOU A SONEGAR IMPOSTOS E A LAVAR DINHEIRO DE ORIGEM CRIMINOSA



As recentes notícias sobre o vazamento de cerca de 30 mil contas do HSBC na Suíça totalizando US\$ 120 bilhões de dólares em depósitos por clientes criminosos e sonegadores deixaram os trabalhadores do banco britânico perplexos. Entre os correntistas estão ditadores, supostos traficantes de armas

e de drogas, facínoras de guerra além de esportistas, artistas e bilionários de diferentes nacionalidades.

De acordo com a lista, os 8.867 clientes brasileiros revelados pelo que ficou conhecido como Swissleaks possuem no banco US\$ 7 bilhões em dinheiro suspeito, fazendo do Brasil o

nono país com mais dinheiro no HSBC da Suíça e o quarto, em número de clientes. As informações foram divulgadas pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICGI, na sigla em inglês).

O documento sobre as contas suíças, de acordo com o ICGI, joga luz sobre a ligação entre negócios considerados lícitos e o crime organizado, além de am-

pliar suspeitas sobre o comportamento ético de um gigante do setor financeiro internacional. O período coberto pelas informações reveladas vai de 1997 a 2007.

No Brasil o HSBC começou a operar em 1997, após comprar o falido Bamerindus – apenas a parte boa, as dívidas ficaram à custa do Estado brasileiro. Atualmente tem 270 mil funcionários e atua em mais de 80 países.

O assombroso silêncio da mídia

Apesar do interesse público despertado pelo tema, o único jornalista brasileiro que participa do ICGI, Fernando Rodrigues, do UOL, vem recusando-se a divulgar a lista completa. Em entrevista à Rádio Brasil Atual, o professor de Filosofia da USP, Vladimir Safatle, questiona o silêncio da mídia tradicional sobre negócios ilícitos que envolvem HSBC e milionários brasileiros. Para o filósofo, a elite rentista

é bliñdada no Brasil pela mídia e por políticos.

Enlameado o HSBC precisa, urgentemente, esclarecer para a sociedade e, especialmente, para os funcionários a acusação. O Brasil tem o direito de saber como os mais de oito mil brasileiros foram “convencidos” a abrir conta no banco na Suíça. É claro que a escolha não foi feita aleatoriamente.

Lei de Ischy entra em vigor e favorece a sociedade

Foi sancionada pelo Executivo Municipal, no dia 12 de janeiro, a Lei Municipal nº 3.859, de autoria do vereador Elias Ischy, do Partido dos Trabalhadores (PT), bancário aposentado da Caixa e ex-diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região que, “Torna obrigatória a instalação de Sanitários, Bebedouros e Assentos nas Agências Bancárias, Cooperativas de Crédito e Financeiras do Município”.

O projeto foi amplamente discutido com o sindicato, antes de sua propositura, ainda no ano passado. Vale ressaltar que várias agências já dispõem desses equipamentos, porém sem uma uniformidade.

Diante dessas constatações, o sindicato solicitou ao Vereador que apresentasse um projeto para que tornasse Lei e com isso todas às agências bancárias, financeiras e de cooperativas de créditos ficassem obrigadas a disponibilizar esses equipamentos a população que busca atendimento e por vezes tem que esperar por um longo tempo. Desta forma torna-se imprescindível a disponibilidade dos bebedouros, sanitários e os assentos.

O Sindicato agradece ao vereador Elias Ischy (PT) que prontamente atendeu a nossa solicitação. Agora vamos acompanhar o cumprimento da Lei conforme prazo estabelecido de 120 dias, da data de



sua publicação no Diário Oficial do Município, que ocorreu no dia 20 de janeiro.

Em caso de não cumprimento,

estará sujeita a multa diária no valor de 100 UFERMS, até a comprovação da solução de desconformidade.

Aposentadoria de R\$ 62 mil no BB para Bendine



A notícia de que o novo presidente da Petrobras e ex-presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, vai receber R\$ 62,4 mil de aposentadoria do BB escancara a falta de isonomia do banco com os funcionários. O cálculo, chamado de aposentadoria cheia, é direcionado para Bendine e outros 20 executivos.

A aposentadoria cheia consiste na soma dos honorários brutos que qualquer funcionário recebe durante o ano, contando todos os bene-

fícios, como comissões, férias e abonos, e dividi-los por 12.

A prática antissindical já foi denunciada pelos bancários que, através do conselho deliberativo da Previ, conseguiram aprovar, em abril de 2008, uma medida que fazia os altos executivos do BB contribuírem sobre o mais alto salário de empregado da empresa (R\$ 37 mil mensais, em valores de hoje). Proposta esta que foi retirada pelo próprio Bendine em 2010.

Dessa forma, o alto escalão dos bancos, inclusive dos públicos que têm papel social a cumprir, continua a receber altas cifras nas aposentadorias enquanto os bancários sofrem com aposentadorias baixas e sem isonomia. Desigualdade que instiga a luta dos trabalhadores.

Desemprego no Brasil diminuiu em 2014

O número de desempregados no Brasil caiu no ano passado em relação a 2013. É o que revela pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada no dia 10/02. A taxa de desemprego média de todo o país fechou 2014 em 6,8%, índice 0,3% menor do que o registrado em 2013.

No final de 2014, 91,9 milhões de pessoas estavam empregadas, enquanto o contingente de desocupados fechou em 6,1 milhões. Entre as regiões, o Nordeste tem a maior taxa de desemprego, com 8,8%, seguida por Norte (7,1%), Sudeste (6,85), Centro-oeste (5,5%) e Sul (4,1%).

O levantamento mostra, ainda, que cresce também o número de carteiras assinadas na comparação anual. A taxa de trabalhadores com carteira assinada chegou a 77,7% no quarto trimestre de 2014, aumento de 0,6 ponto percentual em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Ainda segundo a pesquisa do IBGE, aumentou também o número de carteiras assinadas entre os trabalhadores domésticos em um ano, passando de 31,1% para 32,1%.

Os números do IBGE fazem parte da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) Contínua, que coleta dados de todo o Brasil.

Projeto-4330 é desarquivado



O ano de 2015 não está nada bom para o brasileiro e, se depender do Congresso Nacional, pode ficar ainda pior. No dia 10 de fevereiro,

os trabalhadores foram pegos de surpresa com a notícia do desarquivamento do projeto de lei que libera a terceirização no país.

O PL-4330 pode ser votado a qualquer momento. Basta o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), incluir a proposta na ordem do dia. O deputado já deu mostras de que lado joga. Tanto que tenta aprovar texto com a permissão de doação de empresas privadas às campanhas eleitorais.

Não é só isso. O movimento se dá no Congresso mais conservador desde o golpe civil-militar de 1964. A bancada empresarial tem 220 representantes. Enquanto a sindical, 51. Uma correlação de força desigual e que significa uma real ameaça aos nossos direitos.

Santander condenado

A Vara do Trabalho de Rancharia (SP) condenou o Santander a pagar indenização a um bancário por porte de chaves de agência. A decisão acolhe ação judicial impetrada pelo Sindicato dos Bancários de Assis e Região.

A prática do banco desrespeita direitos sociais do cidadão, como o direito ao lazer. O funcionário, demitido em 2013, era obrigado a ficar disponível em horários noturnos e finais de semana para acompanhar ocorrências policiais, quando o alarme da agência era disparado.

A categoria bancária luta ativamente pela proibição da



guarda de chaves e acionadores de alarmes. Deixar essas responsabilidades a empresas especializadas, não só respeitaria a jornada de trabalho do bancário, mas também garantiriam a integridade fí-

sica, psicológica e social dos trabalhadores.

Mesmo assim, os bancos continuam com a prática e seguem almejando apenas os lucros, que a cada ano crescem mais, e fazendo vista grossa

Condições de trabalho

Com o calor que vem fazendo neste verão, o sindicato tem feito constantes rondas nas agências para verificar as condições de trabalho da categoria.

Em alguns locais foram constatados aparelhos de ar condicionado com problemas e a imediata cobrança aos administradores para a solução dos



mesmos, sob pena, caso não se tome as providências devidas, da interdição da unidade pelo sindicato, por falta de condições de trabalho.

Os casos constatados foram solucionados, mas fica o alerta, caso em algum local estiver ocorrendo ou vier a ocorrer esse, ou qualquer outro tipo de problema para que os trabalhadores entrem em contato imediatamente com o Sindicato, para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

Lucro de R\$ 55,830 bi. Bancos seguem inabaláveis

Mesmo com ritmo de crescimento da economia brasileira lento, os lucros de cinco bancos mostram que nada abala a solidez do sistema financeiro. Foram R\$ 55,830 bilhões em 2014.

Duas notícias bem atuais mostram um Brasil brutalmente desigual. Em um ano com a economia praticamente estagnada, com um cenário de baixo crescimento, os bancos anunciam lucros estratosféricos, de dar inveja a qualquer um.

Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander - viram seus ganhos crescerem 20,6%



no ano passado e alcançar a incrível marca dos R\$ 55,830 bilhões, o maior da história dos bancos em atividade no Brasil.

E pasmem. A perspectiva para 2015 é de mais recordes.

Enquanto isso, os funcionários têm de trabalhar em

péssimas condições, com pressão exacerbada, extrapolação da jornada e, muitas vezes, em ambiente insalubre. Sem falar no medo constante da demissão.

Os clientes também não escapam e pagam altas taxas de juros. O pior é que muitas vezes têm sérios problemas com cobranças indevidas e nem sequer têm atendimento humanizado, já que falta mão de obra nas agências bancárias. Enfim, todos perdem, menos os bancos.

Um absurdo visto apenas no Brasil.

Mais reclamadas

Enquanto isso, balanço realizado com dados de Procons por todo o Brasil confirma. Os bancos e os serviços de telecomunicações estão no topo das queixas recebidas pelos órgãos em 2014. Nove entre as dez empresas mais reclamadas no ano passado são de um dos segmentos.

Três dessas (Itaú, Bradesco e Caixa) que mais lucraram em 2014 também aparecem na lista de mais reclamadas.

CNBB quer reforma Política no país



A CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) defendeu, durante o lançamento da Campanha da Fraternidade 2015, na quarta-feira (20/02), a reforma política no país e lançou uma lista para recolher 1,6 milhão de assinaturas pelo fim do financiamento privado de campanhas eleitorais.

A ideia é enviar as assinaturas ao Congresso Nacional. A CNBB quer doações feitas por pessoas físicas, o aumento da participação feminina no Executivo e Legislativo e o fortalecimento da democracia representativa, por meio de plebiscitos.

No STF (Supremo Tribunal Federal), um pedido de vista feito pelo ministro

Gilmar Mendes atrasa a ação que pretende proibir a doação de empresas privadas à campanha eleitoral. Um prejuízo para todo o conjunto da sociedade.

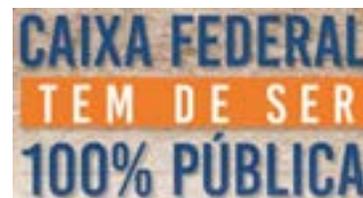
No ano passado, na semana da pátria, os movimentos sociais e a própria Igreja Católica realizaram uma consulta popular onde coletaram aproximadamente 8 milhões de assinaturas em um plebiscito popular.

A Campanha defende um Plebiscito para a Constituinte Exclusiva e Soberana sobre o Sistema Político aconteceu em todo o país. O movimento cobra agora das autoridades a convocação oficial da consulta à população.

Caixa Federal 100% pública

A Caixa completou 154 anos de fundação em 12 de janeiro em meio a um debate que pode significar mudança radical em seu caráter público. Isso porque, o governo federal pretende iniciar processo de abertura de capital na instituição financeira, o que pode vir a comprometer as ações de inclusão social do banco.

Os Sindicatos, a Fenaes, a Contraf-CUT, com CUT e outras centrais sindicais se contrapõem a essa medida, e enviaram ofício à presidenta Dilma Rousseff, no qual defendem a



manutenção da Caixa 100% pública e aguardam retorno à solicitação de audiência para discutir o assunto.

Os números mostram que não é necessário abrir o capital, segundo balanços da Caixa entre 2008 e 2013, a carteira de crédito passou de R\$ 80,1 bi para R\$ 494,2 bi, aumento de 517%; o lucro líquido aumen-

tou 72%, passando de R\$ 3,9 bi para R\$ 6,7 bi. Além disso, os programas de transferência de renda distribuíram cerca de R\$ 26,5 bilhões em 2013, totalizando 181,2 milhões de benefícios pagos. O Minha Casa Minha Vida, apenas em 2013, destinou R\$ 49 bilhões para a construção de 692,9 mil habitações. Dessas, 48,8% foram destinadas aos trabalhadores com renda mensal de R\$ 1,6 mil.

Dia 27/02 haverá manifestação em todo o país em defesa da Caixa Pública.

Miriam assume presidência



Em meio a polêmica sobre a abertura de capital da empresa, Miriam Belchior (foto) assumiu na segunda-feira, 23 de fevereiro, a presidência da

Caixa Econômica Federal em substituição ao Jorge Hereda, que ficou no cargo nos últimos quatro anos. A nomeação de Miriam foi publicada no Diário Oficial da União.

A ex-ministra do Planejamento do primeiro governo da presidenta Dilma Rousseff já tinha sido confirmada no comando da instituição financeira há duas semanas. Formada em Engenharia de Alimentos pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) e com mestrado em Administração Pública pela FGV (Fundação

Getúlio Vargas), Miriam participou da transição entre os governos Fernando Henrique Cardoso e Lula, no final de 2002.

Belchior ainda foi assessora da Presidência da República, trabalhou na Casa Civil e na Secretaria Executiva do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

A frente da Caixa, Miriam Belchior tem como desafio evitar a abertura de capital do banco público. Pelo menos é o que os trabalhadores da Caixa esperam.

Campeonato de Futebol Suíço com inscrições abertas

A Diretoria de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato definiu a primeira atividade esportiva do ano voltada à categoria. Trata-se do tradicional Campeonato dos Bancários de Futebol Suíço, que esse ano entra na sua vigésima oitava edição.

O prazo de inscrições de equipes vai do dia 23/02 ao dia 10/03, data em que será realizado o congresso técnico. O início da competição está definido para o dia 14 de março, às 08:30h no campo da AABB Dourados, em razão das reformas no campo dos bancários, denominado "Wilson



José Feitosa".

As fichas de inscrições estão sendo entregues nas agências onde há interesse em formar equipe. Dúvidas

ou outras informações, favor contactar o diretor de esportes Raul Verão, através do fone 3422-4884 ou e-mail: lidioverao64@hotmail.com

PL da isonomia é desarquivado

O projeto de lei nº 6.259/2005, conhecido como PL da Isonomia, foi desarquivado no dia 11/02 na Câmara dos Deputados. A proposta, de autoria do deputado federal Daniel Almeida (PCdoB/BA) e do hoje senador Inácio Arruda (PCdoB/BA), dispõe sobre a isonomia salarial, de benefícios e vantagens dos empregados do Banco do Brasil, da Caixa, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e do Banco da Amazônia.

Foram apresentados dois pedidos, um por Daniel Almeida e o outro por Paulo

Pimenta (PT/RS). A Mesa Diretora da Câmara acatou a solicitação do gaúcho, que é autor de uma das propostas apensadas ao PL 6.259, o 7.403/2010, que dispõe sobre a isonomia entre os empregados das estatais federais.

O projeto de 2005 foi arquivado no dia 31/01 deste ano, por conta do término da 54ª legislatura. Conforme Regimento Interno da Câmara, a proposta volta a tramitar na Comissão de Finanças e Tributação, onde estava antes do arquivamento.

Ponto eletrônico é renovado no Itaú e no Bradesco



Os funcionários do Bradesco e do Itaú aprovaram em assembleias distintas, realizadas na sexta-feira (20/02), a renovação do acordo que trata do sistema alternativo de ponto eletrônico dos respectivos bancos.

O acordo, agora renovado, determina que o sistema não pode apresentar restrições à marcação do ponto, determina que a marcação não pode ser automática, não admite a exigência de autorização prévia para marcação

de sobrejornada, e também proíbe a alteração ou eliminação dos dados registrados pelo empregado.

Como o sistema consta em acordo coletivo, o Sindicato, por meio de seus representantes, pode ter acesso ao sistema de ponto eletrônico mantido pelo Bradesco e, também pelo Itaú, sempre que haja dúvida ou denúncia que o uso do mesmo esteja em desacordo com a legislação ou com as normas aprovadas na assembleia.

Segundo turno da eleição para o Caref começa dia 02

O primeiro turno da eleição para Representante dos Funcionários no Conselho de Administração do Banco do Brasil (Caref) encerrou-se na sexta 6 com a escolha de dois candidatos: Rafael Matos e Juliana Publio. Eles disputarão o segundo turno, que ocorre entre 2 e 6 de março.

Apoiado pelo Sindicato e pela maioria do movimento sindical, Rafael Matos obteve 6.400 votos. Juliana Publio teve 4.345.

É a segunda vez que os funcionários escolhem seu representante para a instância máxima de decisão do banco. Este ano concorreram 149 candidatos. A eleição só seria decidida em primeiro turno se algum deles tivesse mais de 50% dos votos. Rafael Matos concorre à reeleição e seu número de matrícula é F8369846.

Mais uma vez indicamos o voto em Rafael por seu com-

promisso com os interesses dos trabalhadores, sua experiência e pelo trabalho que realizou no CA do banco, focado, por exemplo, em contratações de mais empregados, na luta contra a terceirização e na maior participação do funcionalismo nos processos de reestruturação do banco. Ele tem o compromisso de dar continuidade a essas bandeiras em uma segunda gestão.

Conquista – A representação dos trabalhadores nos conselhos administrativos das estatais foi uma vitória do movimento sindical. A reivindicação foi encabeçada pela CUT e o governo levou a proposta ao Congresso, o que resultou na Lei 12.353, de 2010. A Lei ainda não atende a reivindicação pois o representante dos trabalhadores nos conselhos não pode participar de decisões que envolvam questões



Rafael Matos
F8369846

diretamente ligadas ao funcionalismo, como remuneração, mas o movimento sindical continua lutando nesses sentidos.

O CA do BB toma as decisões mais importantes da empresa referentes a orçamento, investimentos, aquisições, criação de venda de subsidiárias, política de crédito, produtos e negócio, política de pessoal, participação nos resultados, destinação de dividendos, remuneração da diretoria, etc. Enfim, todas as decisões estratégicas do banco.